

Monitoria no Ensino Médio: uma estratégia de aprender e ensinar conceitos químicos

***Victória Gomes Bermal¹ (IC), Priscila Martins de Freitas² (IC), Márcia Von Fruhauf Firme³ (PQ), Guilherme Brinker Willrich⁴ (IC), Andrei Costa Rangel⁵ (IC), Ferdinando De Carli⁶ (FM)**
*bermal.victoria@gmail.com

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé/ Bairro Malafáia

⁶Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Antônio Kluwe

Palavras-Chave: *Pibid-química, monitoria, ensino*

Introdução

Preocupados com a recorrente dificuldade dos estudantes de ensino médio da rede pública em relação a componente de química, o supervisor do PIBID subprojeto - Química da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé - RS, propôs aos seus bolsistas que realizassem períodos de monitoria com o intuito de auxiliar na aprendizagem de conceitos, investigar suas deficiências, avaliar seu desenvolvimento e traçar novas metodologias que almejem um melhor rendimento e compreensão da química pelos estudantes. Segundo Schneider (2006), o profissional da educação deve orientar no processo de inserção do indivíduo na sociedade, incentivar o seu desenvolvimento argumentativo e dar suporte para o estudante realizar pesquisas tecnológicas em amplas áreas de conhecimentos, a fim de auxiliar na formação de sujeitos críticos, com posicionamento ativo e cidadãos conscientes.

Logo, a monitoria vem a ser uma atividade que complementa o ensino-aprendizagem dentro das instituições de ensino e também é responsável por despertar e estimular o monitor à carreira docente. Os bolsistas do subprojeto PIBID-Química buscaram auxiliar os estudantes da E.E.E.M. Dr. Carlos Antônio Kluwe de maneira a desenvolver suas habilidades, contextualizar conteúdos e criar um espaço onde os estudantes sintam-se a vontade para questionamentos. De acordo com Faria (2003), o trabalho de monitoria apresenta resultados satisfatórios para os alunos no que diz respeito a melhoria do aprendizado, clarificação e solução de dúvidas, esclarecimento das dificuldades, maior rendimento, facilidade de aprendizagem, desenvolvimento, segurança, desinibição, além de diminuir os índices de evasão e reprovação.

As aulas de monitoria ocorreram em turnos inversos e foram abertas para os três anos do ensino médio. Os estudantes encarregaram-se de apresentar suas dúvidas para os monitores, grupo formado por cinco bolsistas. Esses, estudaram para a explicação e resolução de exercícios, construindo esquemas e resumos, planejando e desenvolvendo atividades experimentais para auxiliar na compreensão de alguns conceitos, como estequiometria e nomenclatura, aos alunos participantes.

Resultados e Discussão

Através das monitorias, pode-se observar que o processo de ensino de química despertou nos estudantes o interesse pela componente, bem como motivação a ir às aulas em turnos inversos, socialização e trabalho em grupo ao interagir com alunos de outras turmas, mas dos mesmos anos. A comunicação entre os alunos ficou mais evidente devido ao convívio nos encontros de monitoria estabelecidos. Durante a monitoria, as carteiras da sala de aula eram dispostas em semi-círculos, de modo que os monitores podiam ver todos os alunos e atentar na percepção de cada um ao ser feito uma explicação. Aliado a monitoria, o processo de avaliar além de fundamental é indispensável, somente desta forma pode-se questionar e repensar os métodos de ensino utilizados.

Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e permanente investigação, quanto ao retorno dos estudantes frequentes nas aulas de monitoria, desenvoltura ao solucionar problemas e à tomada de decisões. Para os bolsistas, ser monitor possibilita um estudo contínuo de conceitos e de resolução de exercícios, além de desafiá-los a pensarem em alternativas para a abordagem de determinados conteúdos, como a organização de esquemas, planejamento e desenvolvimento de atividades experimentais.

Conclusões

A atividade além de auxiliar os alunos do Ensino Médio, contribuiu na formação de nós bolsistas, tanto conceitualmente como no modo de mediar os assuntos e explicações para os estudantes, fomentando assim uma formação integrada, sólida, rica e conjunta de aluno e professor. Tudo isso foi favorecido pela existência de um grupo, aliado ao auxílio do professor supervisor da escola.

Agradecimentos

Agradecimento a Capes pelo apoio financeiro.

FARIA, Joelma P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. **Dissertação de mestrado**, LAEL- PUCSP, São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, Márcia S. P. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>>. Acesso em 28 março de 2015.